

INCIDENTES CRÍTICOS ENVOLVENDO GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CRITICAL INCIDENTS INVOLVING UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Hamana Yoko Novaes Akutsu¹

Emilia Campos de Carvalho²

Fernanda Raphael Escobar Gimenes³

Vanessa dos Santos Ribeiro⁴

Pedro Emílio Gomes Prates⁵

Renata Karina Reis³

Cristina Mara Zamarioli^{3*}

¹ Enfermeira no Hospital das Clínicas da FMRP-USP

² Docente Sênior do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP

³ Docente do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP-USP

⁴ Enfermeira egressa do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EERP-USP

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem da EERP-USP

*Autor para correspondência: cristinazamarioli@usp.br

RESUMO

O ambiente acadêmico é considerado estressor para os estudantes. Conhecer as mudanças nas atividades no ensino-aprendizagem e seus impactos tornou-se essencial para redirecionar novas formas de interagir e enfrentar tais situações adversas. Desse modo, uma das formas de avaliar uma situação vivida é traçando paralelos entre os comportamentos e sentimentos gerados, por meio da técnica do incidente crítico (TIC). O objetivo foi identificar os incidentes críticos (situação, comportamentos e sentimentos) relacionados às atividades acadêmicas durante a pandemia de COVID-19. Estudo descritivo pautado na técnica de incidente crítico. Os estudantes foram recrutados via *e-mail* para que informassem os itens de caracterização; solicitou-se que fosse lembrado uma situação acadêmica e a relatasse, elencando os comportamentos vivenciados e sentimentos originados. Entre as 24 situações, a maioria retratava o acúmulo de tarefas, dificuldade em lidar com nova forma de ensino, dificuldades de adaptação dos docentes e discentes as estratégias utilizadas quanto à sobreposição de atividades acadêmicas e domésticas. Em relação aos comportamentos foram citados falta de diálogo, dificuldades em adequar as atividades e atos de compreensão. Quanto aos sentimentos, os positivos foram de gratidão, compreensão, sensação de amparo, aprendizado, felicidade; já os negativos, destaca-se a ansiedade, tristeza, angústia e cansaço físico. Este estudo permitiu identificar incidentes críticos de graduandos de enfermagem durante a pandemia. Os dados apontam que os estudantes vivenciaram grande estresse durante o período, porém os impactos na formação profissional, carecem de mais estudos.

Palavras-chave: *Enfermagem; Ensino; Comportamento; Pandemia; Adaptação Psicológica.*

ABSTRACT

The academic environment is considered stressful for students. Knowing the changes in teaching-learning activities and their impacts has become essential to redirect new ways of interacting and facing such adverse situations. Thus, one of the ways to evaluate a situation experienced is by drawing parallels between the behaviors and feelings generated, through the critical incident technique (TIC). The Objective was to identify critical incidents (situation, behaviors and feelings) related to academic activities during the COVID-19 pandemic. Descriptive study based on the critical incident technique. The students were recruited via e-mail to inform the characterization items; they were asked to remember an academic situation and report it, listing the behaviors experienced and the feelings that originated. Among the 24 situations, most portrayed the accumulation of tasks, difficulty in dealing with a new way of teaching, difficulties in adapting teachers and students to the strategies used regarding the overlapping of academic and domestic activities. Regarding the behaviors, lack of dialogue, difficulties in adapting activities and acts of understanding were mentioned. As for feelings, the positive ones were gratitude, understanding, feeling of support, learning, happiness; as for the negative ones, anxiety, sadness, anguish and physical fatigue stand out. This study identified critical incidents of nursing students during the pandemic. The data indicate that students experienced great stress during the period, but the impacts on professional training require further studies.

Keywords: *Nursing; Teaching; Behavior; Pandemics; Adaptation Psychological.*

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é considerado estressor para os estudantes (ÁVILA; CANTILLO; ESTRADA, 2018) por inúmeros fatores: os relacionados diretamente a si, como adaptação à novas rotinas de vida, relações com diversos atores, eventual mudança de obrigações sociais, aspectos econômicos e financeiros (ECKERT; PERUCHIN; MECCA, 2020).

Tais fatores, por vezes, culminam em distúrbios psíquicos (ROCHA *et al.*, 2019) psicossomáticos como tensão, estresse, ansiedade (FREITAS *et al.*, 2019) e baixo desempenho (AVANCINI, 2019), gerando necessidade de apoio emocional para o enfrentamento dos desafios. Por outro lado, essas novas experiências trazem sentimentos positivos, quer pela conquista de ingresso em um curso superior tão almejado, desempenho adequado de uma tarefa desafiadora, sentir-se útil e valorizado (ECKERT; PERUCHIN; MECCA, 2020, PERBONE; CARVALHO, 2010).

Além dos aspectos inerentes ao ambiente acadêmico, situações inesperadas podem interferir na dinâmica e nas expectativas dos estudantes, assim como de todos na sociedade, constituindo-se em novas fontes geradoras de transtornos emocionais. Estudos apontam que diante da pandemia da COVID-19 os estudantes relataram temor quando possuíam familiares nos grupos de risco, medo de estarem pouco informados e não conseguirem instruir a população adequadamente, insegurança quanto ao período letivo, solidão, humor deprimido, sintomas de ansiedade, pensamento acelerado e crise de pânico (ROCHA *et al.*, 2020; WHO, 2020).

Conhecer as mudanças nas atividades no ensino-aprendizagem e seus impactos tornou-se essencial para redirecionar novas formas de interagir e enfrentar tais situações adversas (LOPES, PITOMBEIRA, 2021).

Uma das formas de avaliar uma situação vivida é traçando paralelos entre os comportamento e sentimentos gerados utilizando a Técnica de pesquisa do Incidente Crítico (TIC) (FLANAGAN, 1973). Incidente é entendido como qualquer “atividade humana observável que seja suficientemente completa

em si mesma para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato” (RIBEIRO *et al.*, 2012). E, para ser considerado crítico, deve ocorrer em uma situação em que o propósito ou intencionalidade apresentem-se com uma certa clareza ao observador, cujas consequências possam ser definidas, deixando poucas dúvidas acerca dos seus efeitos. Pressupõe, portanto, um julgamento sobre a situação; que será um evento crítico se a intenção do comportamento for clara para o sujeito e se seus efeitos forem identificados.

Na Enfermagem, no âmbito do ensino, a TIC já foi empregada para avaliar os incidentes críticos no processo ensino-aprendizagem, segundo a percepção de alunos e docentes (MACEDO, ZAMARIOLI, CARVALHO, 2018), para analisar os sentimentos do estudante de Enfermagem em seu primeiro contato com pacientes (PERBONE; CARVALHO, 2011) e durante as atividades práticas envolvendo semiologia e semiotécnica (BOCKORNI; GOMES, 2021), dentre outras.

Considera-se que a TIC seja uma forma de identificar e analisar eventos relevantes pode auxiliar na compreensão de como a pandemia da COVID-19 afetou o estudante de Enfermagem, se positiva ou negativamente.

Nessa conjuntura, destaca-se que o presente estudo desenvolvido entre 2020 e 2021 objetivou identificar os incidentes críticos (situação, comportamentos e sentimentos) relacionados às atividades acadêmicas durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO

Estudo descritivo pautado na Técnica de Incidente Crítico (TIC) (RIBEIRO *et al.*, 2012), desenvolvido em uma Escola de Enfermagem de uma universidade pública no interior do Estado de São Paulo, com dois cursos de graduação, um Bacharelado e outro Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Unidade dispõe, por ano, de 130 vagas distribuídas entre o vestibular e o ENEM, totalizando até 570 estudantes. A amostra foi composta por todos os estudantes regularmente matriculados que concordaram em participar do estudo, independente do semestre letivo e sem priorização de período, considerando que todos foram afetados diretamente pela pandemia. Utilizou-se a técnica de bola de neve para composição da amostra (AHMED; ZIMBA; GASPARYAN, 2020).

COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu de agosto de 2020 a agosto de 2021. O primeiro convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por via eletrônica foram disponibilizados através de um *link* enviado por *e-mail* a um estudante. Após o aceite em participar, este estudante recebeu uma solicitação para que informasse o gênero, idade, curso e período; na sequência, uma informação para que relembresse uma situação acadêmica significativa ocorrida durante a pandemia e a descrevesse considerando os aspectos referentes à situação (local, contexto, pessoas envolvidas além dele mesmo), os comportamentos dos participantes (características das ações de cada um) e emoções ou sentimentos resultantes da ação descrita. Deveria apresentar um único relato preenchido em formulário, independentemente de ser positivo ou negativo, do ponto de vista de quem está relatando.

Ao final da coleta, foi solicitado a este estudante que indicasse outro para participar do estudo, constituindo a técnica conhecida como “bola de neve” (AHMED; ZIMBA; GASPARYAN, 2020).

Todos responderam às mesmas questões; o tempo médio previsto para o preenchimento do formulário foi de 15 minutos.

ANÁLISE DOS DADOS

Os seguintes passos foram adotados para a análise qualitativa: leitura inicial, identificação dos três elementos que constituem o incidente crítico (situação, comportamento e consequência, aqui analisada como sentimento positivo ou negativo) e, quando necessário, foi realizada a criação de subcategorias a partir do termo adotado pelo participante.

Quanto às situações, após a leitura de todos os relatos e identificação de unidades de sentido, emergiram três categorias, a saber: 1- Ensino de graduação, incluindo-se Estratégias de ensino e avaliação e Sobrecarga de atividades para Ensino de Graduação; 2- Distanciamento social, incluindo-se Ambiente e Tecnologia; e 3- Articulação entre as demais atividades acadêmicas. Alguns incidentes referidos atendiam a mais de uma categoria.

Quanto aos comportamentos, estes foram categorizados considerando-se os sujeitos do relato: Discente, Docente, Família ou Instituição. E, quanto às consequências dessas situações e comportamentos, os sentimentos gerados, estes foram considerados pelo pesquisador como positivos ou negativos, também de acordo com a descrição do estudante. Ressalta-se que, nos Incidentes críticos referidos, nem sempre as situações expressavam apenas uma das categorias supramencionadas, reportavam o comportamento somente de um sujeito ou, ainda, relatavam sentimentos exclusivamente negativo ou positivo.

A categorização dos relatos foi realizada pelos pesquisadores, após treinamento para tal, e validada por outro membro do Grupo de Pesquisa; eventuais desacordos de categorização foram apresentados a um terceiro pesquisador, com discussão até concordância entre eles. Ainda, na apresentação dos dados, uma análise quantitativa das categorias foi realizada, levando-se em consideração a frequência absoluta e relativa dos elementos dos incidentes críticos.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, da Instituição onde o trabalho foi desenvolvido, de acordo com a Resolução 466 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Concordaram em participar deste estudo 24 (4,2%) estudantes dos 570 matriculados, sendo 23 (95,8%) do gênero feminino, idade média de 21 anos (mínimo de 19 e máximo de 29). Destes, dez (41,7%) cursavam o 4º período acadêmico havendo, participação de estudantes desde o 1º até o 10º período.

Dos 24 incidentes críticos analisados, 14 (58,3%) retrataram situações estritamente relacionadas ao Ensino de Graduação, sendo 12 (50,0%) sobre as Estratégias de ensino e avaliação utilizadas durante a pandemia e duas (8,3%) sobre Sobrecarga de atividades; quanto ao Distanciamento social, uma (4,2%) reportava o ambiente e uma (4,2%) o uso de tecnologia; e, dois (8,3%) relatos sobre a Articulação das demais atividades acadêmicas. Cabe destacar que em outras seis situações (25%) os relatos contemplaram mais de uma dessas categorias citadas.

Distintas situações foram retratadas relativas às atividades formais de ensino-aprendizagem, durante os encontros com professores ou desenvolvidas sem a presença deles, exigidas durante o ensino remoto. Diante desta nova realidade de ensino, houve a necessidade de diversificar as estratégias utilizadas nas diferentes disciplinas. As solicitações para que o aluno entregasse resumos de textos ou de estudos dirigidos, em substituição a algumas aulas, sem o uso de plataformas virtuais, vídeos ou discussão por *chats*, a adaptação necessária perante a nova forma de ensino, onde as aulas foram disponibilizadas de forma síncrona e assíncrona remotamente, diferente do habitual, foram retratadas.

Tal adaptação envolveu ainda, por parte dos estudantes, o manejo de tempo para as distintas disciplinas e, pelos docentes, o controle da quantidade de leituras ou relatórios, o que gerou situações de acúmulo de

tarefas, tendo o estudante que priorizar o mais relevante ou o que influenciaria mais nas avaliações. Em alguns dos relatos dos participantes registra-se a menção de que o conteúdo que estava sendo ministrado por aula era excessivo e o tempo para acompanhá-lo, curto. Exemplos de relatos:

Acúmulo de tarefas e provas. (Relato 6)

(...) A questão é que não estávamos dando conta, pois eram várias matérias com muitos conteúdos e chegou um momento em que precisávamos escolher: fazer a atividade "mais importante" com toda dedicação ou fazer todas pelo alívio de pensar "não está como queria, mas está feita e entregue. (Relato 7)

(...) Tivemos que fazer diversos resumos de livros e estudos dirigidos ... (Relato 8)

Relatos envolvendo a influência do ambiente no manejo das atividades e organização das demandas também foram referidas. Alguns discentes voltarem a conviver com os familiares e este fato foi visto como um dentre os problemas que dificultavam a aprendizagem.

Dificuldade de concentração nos estudos na casa dos pais durante a pandemia, pois é um ambiente com muito barulho de grande fluxo de pessoas. (Relato 4)

As questões relativas à infraestrutura e equipamentos tecnológicos, assim como o distanciamento social entre os estudantes de uma mesma classe foram citados.

(...) nós todos fomos pegos de surpresa com a pandemia, nem todos tinham condições e equipamentos tecnológicos para acompanhar as aulas e atividades à distância. Como era início da graduação, não tínhamos nenhuma proximidade com os professores ou colegas da turma. (Relato 23)

A maioria das situações que se reportavam a adaptação às atividades acadêmicas envolveu questões relacionadas às sobreposições de atividades acadêmicas e compromissos familiares ou pessoais.

Realização de atividades do Projeto que faço parte na manhã de sábado. Estavam envolvidos os participantes do projeto para fazermos uma conversa (...) via *Meet*. Porém, esse dia é reservado para limparmos a casa (...). Tive que pedir que minha família me esperasse para limpar a casa após o término da reunião, para que eu conseguisse me concentrar e fazer bem as duas coisas que tenho responsabilidade. (Relato 1)

Esses recortes exemplificam as situações retratadas nos relatos que emanaram dos participantes do estudo. Todavia, não foram apresentadas somente situações que caracterizam problemas. Também foram reportadas situações que valorizaram a atuação dos docentes.

Os alunos se juntaram (...) para prestar uma homenagem aos docentes (...) pelo trabalho e preocupação com a qualidade de aprendizado que tiveram para com os alunos. (Relato 11)

Quanto aos comportamentos (características das ações de cada um), cinco (20,8%) estavam relacionados aos discentes, 11 (45,8%) aos docentes, dois (8,3%) aos familiares e um (4,2%) retratava a instituição. E, conforme mencionado, em alguns casos as situações reportavam comportamentos de diferentes atores, sendo quatro (16,7%) tanto de discentes quanto de docentes e uma (4,2%) discente e familiar.

Alguns comportamentos descritos retrataram os ajustes realizados durante as situações de aula, tipo contrato de trabalho entre alunos e professores, quer seja em seu início ou após diálogos e reorganização de atividades e serão ilustrados na sequência.

Comportamentos discentes relacionados ao estudo na pandemia, como evitar contato direto visual ou expressões verbais das dificuldades, assim como estratégias adotadas para superação dos desafios impostos pelo distanciamento social e ensino remoto foram mencionados. São exemplos: franqueza no diálogo com familiares e docentes, meditação, diminuição da autocobrança, reorganização da agenda com inclusão de períodos para descanso, controle da ansiedade, garantia de horas de sono suficientes, empatia e cooperação.

Também mencionaram verbalizações de docentes com críticas aos resultados que estavam sendo obtidos pelos estudantes. Em que pese a existência de situações com pouca empatia nas relações, também retrataram o empenho do docente no preparo do material de ensino nessa nova realidade.

A professora mudou os métodos de avaliação da disciplina e adaptou as presenças na aula para melhor atender as necessidades dos alunos, (...) muitos tinham dificuldades para acessar as aulas *online* devido a falhas na rede de *Internet*. (Relato 6)

Os alunos se juntaram via *google meet* (...) todos ligaram suas câmeras e agradeceram (...). (Relato 11)

No ambiente domiciliar, os estudantes destacaram comportamentos de familiares com demandas crescentes, solicitações de auxílio ou diálogos durante as atividades, grande circulação de pessoas, distrações no ambiente de estudos incluindo ruídos e conversas paralelas durante a realização das atividades acadêmicas, além de solicitação para auxílio nas atividades do lar dentre outras demandas que interferiram na rotina de estudo.

Voz alta, som alto, entrada e saída do local de estudos improvisado. (Relato 4)
Famíliares que atrapalham um pouco o estudo. (Relato 14)

Comportamento de representantes da Instituição em reunião com estudantes foi retratado em um Incidente crítico.

(...) a respeito da data provável de retorno. Os alunos também puderam realizar questionamentos e expressar sua opinião, porém, estas não foram muito bem recebidas. (Relato 9)

Apesar dos desafios vividos pelos participantes do estudo, especialmente no início da pandemia de COVID-19, foram reportadas mudanças nos comportamentos de docentes, discentes e familiares, com foco na colaboração e diálogo transparente e aberto.

Comportamentos envolvidos foram estudos e boa conversa. (Relato 12)

Os estudantes citaram diferentes sentimentos que emergiram ao vivenciarem essas situações. Destes, quatro (16,7%) foram estritamente positivos, 18 (75,0%) negativos e em duas (8,3%) houve uma mistura de sentimentos no desenrolar dessas.

Os sentimentos positivos foram de gratidão, compreensão, sensação de amparo, aprendizado, felicidade, amor e saudades.

Gerou muita gratidão pelo fato de a professora estar sendo bem compreensiva num momento tão delicado em que estamos vivendo (...). (Relato 5)

Ver a emoção das docentes da disciplina com essa homenagem me deu uma sensação de amparo, já que em várias situações durante esse período de EAD eu não sentia nenhum tipo de vínculo professor-aluno. (Relato 10)

Gerou muito aprendizado, muitas felicidades, amor, saudades. (Relato 12)

Os sentimentos negativos citados foram irritabilidade, exaustão, mal-estar, insegurança, agitação, desespero, inutilidade, cansaço, falta de concentração, pânico, revolta, preocupação, desânimo, raiva, estresse, medo e irritabilidade. Os sentimentos de ansiedade (n=9) e tristeza (n=7) foram os mais citados. Como se observa nos relatos exemplificados, vários sentimentos foram relatados por um mesmo participante.

Ansiedade por ser um evento importante do projeto e ser realizado com várias pessoas de forma *online*, além disso ter que remanejar outras atividades de casa (...). (Relato 1)

Raiva, tristeza, ansiedade, pânico. (Relato 2)

Sensação de desespero, sentimento de inutilidade. (Relato 3)

Ansiedade, febre emocional, mal-estar, enxaqueca, medo de não conseguir entregar e medo de não aguentar o curso, tendo crises de Pânico. (Relato 6)

A situação deixou um sentimento de insegurança e mais dúvidas, (...). (Relato 9)

Estresse, angústia e culpa. (Relato 14)

Cansaço, desânimo e falta de concentração. (Relato 16)

Alguns estudantes consideraram que os comportamentos representavam a falta de compreensão e de empatia do corpo docente frente às adaptações que se faziam necessárias e às solicitações que eles apresentavam; e tais situações geravam sentimentos negativos, como o descrito:

Eu sentia que nós, alunos, éramos cobrados e mal interpretados. (Relato 7)

Sentimentos mistos também foram reportados.

Gerou primeiro tristeza e ansiedade, pelo tanto de trabalho que tínhamos que fazer e depois fiquei mais aliviada, já que não teria mais tantos trabalhos! (Relato 20)

Por fim, na descrição do IC alguns participantes relataram formas de enfrentamento adotadas após os sentimentos serem emanados:

Busco conversar sempre com os familiares para cada um compreender a rotina dos outros e encontrarmos juntos uma solução. (Relato 1)

Muita meditação. (Relato 2)

Estou tentando manter a calma e controlar a cobrança sobre mim mesma e entender que não preciso realizar todas as tarefas naquele dia, que posso me organizar para fazer aos poucos me permitir descansar quando estiver com sono ou sentir que não estou rendendo durante os estudos. (Relato 7)

Tento sempre manter o otimismo e calma nessas situações. Tento enxergar o lado e dificuldades dos outros, que não estou sozinha nesse momento de pandemia... todos estão com problemas. Nesses momentos, ser empático com o próximo é o mais importante. (Relato 12)

DISCUSSÃO

Embora a coleta de dados por meio eletrônico não fosse frequente na instituição até o início da coleta de dados, diferentes projetos precisaram de adequação, o que pode ter prejudicado a participação dos estudantes. No entanto, atribui-se a essa geração certa facilidade em lidar com meios digitais e tecnologias, sendo a autonomia uma característica positiva presente nesta clientela (CHUST-HERNÁNDEZ *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2020).

A desenvoltura para lidar com os meios tecnológicos tem sido relacionada mais ao acesso e à comunicação rápida, à visualização de conteúdos de forma superficial e dinâmica, aos vídeos rápidos e associados a conteúdos de entretenimento. Mas, quando o acesso digital é necessário para compreensão de conteúdos teóricos e de formação profissional, parece que a desenvoltura se torna reduzida e se requer uma adaptação (SANTOS *et al.*, 2022).

Cabe lembrar que na Enfermagem prevalece o modelo presencial de ensino. Se por um lado a situação emergente propiciou o uso de estratégias inovadoras, também impôs ao docente a necessidade de manter o interesse e concentração dos alunos, de estabelecer um ambiente com maior interação e sem possibilidades de realizar leituras corporais bem como a existência de um ambiente propício para distração (SILVA *et al.*, 2020). Portanto, a necessidade de investir em organização de um espaço no ambiente doméstico para desempenhar as atividades, a organização das atividades domésticas e profissionais, a provisão de dispositivos e equipamentos compatíveis e com qualidade para as transmissões das aulas e reuniões e o manejo da sobrecarga de atividades cotidianas e dos investimentos para aquisição desses recursos tecnológicos também se fizeram presentes para os docentes.

De acordo com a literatura (COTTA *et al.*, 2021), estes são instrumentos essenciais para contribuir com o ensino e uma boa experiência de aprendizagem. Para estes autores, o acesso à conexão de *internet* e à comunicação não ocorre de maneira democrática. Nesse sentido, cabe destacar que iniciativas foram tomadas no sentido de democratizar este processo na instituição onde os dados foram coletados. Alguns estudantes receberam *token* de acesso à *internet* e computadores para desempenharem as atividades exigidas dentro de suas casas.

Outra questão a ser considerada refere-se às características individuais de cada aluno; estas envolvem a destreza intelectual e os aspectos da personalidade (CARVALHO; RIBEIRO; VIANA, 2019), suas particularidades com relação ao aprimoramento do conhecimento e o contexto social ao qual pertencem. E às formas preferenciais de aprendizagem, que interferem nesse processo.

Para sobrevivência e adaptação, os indivíduos desenvolvem diferentes estratégias de enfrentamento diante de experiências estressantes (VIEIRA-SANTOS; SILVA, 2022). Nessa perspectiva, foi interessante saber como os estudantes de Enfermagem perceberam os efeitos do COVID-19 no desenvolvimento ou desempenho de seu papel acadêmico ou nas relações escolares. Cabe destaque às estratégias de enfrentamento referidas neste estudo.

Para além da vida acadêmica, a pandemia interferiu na qualidade das relações sociais e familiares dos estudantes, tornando-as por vezes estressantes (GUNDIM *et al.*, 2021).

Os sentimentos negativos citados pelos participantes do estudo são comuns, já foram referidos na literatura em outros momentos, mas, como destacam outros autores (MARQUES *et al.*, 2020), a pandemia permitiu que fossem despertadas emoções negativas nos estudantes, tais como, medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. Nesse sentido, a criação de redes de apoio, no intuito de amenizar os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 e pelo distanciamento, contribuiu para evitar que o cenário se agravasse e os alunos potencializassem ou desencadeassem transtornos emocionais.

A universidade é um ambiente que “pressupõe a excelência e a inclusão - cujos valores incluem a capacidade de inovação, a identificação e constante busca por novos caminhos de modo a criar novas oportunidades” (COSTA *et al.*, 2020), fato que foi confirmado neste estudo. Houve oportunidades de reinvenção, de adaptação, de crescimento e de exercitar a flexibilidade.

LIMITAÇÕES DO ESTUDOS

O excesso de atividades e o processo de adaptação à situação sanitária podem ter refletido na baixa adesão dos participantes, ainda que a coleta de dados tenha se dado até 2021, período estendido de pandemia. O tamanho amostral, considerado reduzido, pode ter interferido na abrangência dos incidentes

críticos apresentados. A coleta de dados em uma única instituição e o fato de a TIC possuir desvantagens ou limitações por tratar de memórias retrospectivas, devendo se levar em consideração esquecimentos de fatos importantes para a avaliação do incidente relatado, possíveis distorções dos fatos, interferências emocionais que podem influenciar indevidamente a percepção de incidentes críticos, dentre outros.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu identificar incidentes críticos (situação, comportamentos e sentimentos) de graduandos de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

As situações mais mencionadas retrataram o acúmulo de tarefas, dificuldade de lidar com nova forma de ensino, dificuldades de adaptação dos docentes e discentes com as estratégias utilizadas sobreposição de atividades acadêmicas e atividades domésticas, entre outras. Em relação aos comportamentos, os alunos predominantemente mencionaram falta de diálogo e dificuldades em adequar as atividades; atos de compreensão de docentes em momentos de ensino remoto foram citados, assim como resistência às sugestões dos estudantes. Quanto aos sentimentos, os positivos foram de gratidão, compreensão, sensação de amparo, aprendizado, felicidade, amor e saudades; já os negativos, em maior frequência, contemplaram predominantemente ansiedade, tristeza, angústia e cansaço físico.

FOMENTO

Este artigo é resultado de um trabalho de Iniciação Científica. Recebeu bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, S.; ZIMBA, O.; GASPARYAN, A. Moving towards online rheumatology education in the era of COVID-19. *Clinical Rheumatology*, [s. l.], v. 39, ed. 11, p. 3215–3222, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007%2Fs10067-020-05405-9>

ANDRADE, S.V.R.; BOSCARIOLI, C.; KAMINSKI, M.; SILVA, D.A. DIFICULDADES DE INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO OESTE DO PARANÁ. *Revista Encitec*, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 73, 28 out. 2020. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missoes. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/encitec.v10i3.3011>

AVANCINI, M. Alunos de ensino superior enfrentam ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos. *In: AVANCINI, M. Alunos de ensino superior enfrentam ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos. Ensino Superior*, 2019. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2019/04/03/ensino-superior-alunos-depressao/#:~:text=O%20Perfil%20Socioecon%C3%B4mico%20dos%20Universit%C3%A1rios,ansiedade%20e%20sensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20desesperan%C3%A7a>. Acesso em: 22 ago. 2023.

ÁVILA, I.; CANTILLO, A.; ESTRADA, L. Estrés académico en estudiantes de enfermería de Cartagena. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*, [s. l.], v. 20, ed. 2, 2018. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/IE/20-2%20\(2018-II\)/145256681002/](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/IE/20-2%20(2018-II)/145256681002/). Acesso em: 22 ago. 2023.

BOCKORNI, B.; GOMES, A. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 105-117, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>

CARVALHO, L. *et al.* Learning styles of portuguese university students: a proposal for viewing predominant styles. *Revista Pensamento & Realidade*, [s. l.], v. 34, ed. 3, p. 03-20, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/46140/pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CHUST-HERNÁNDEZ, P.; FERNÁNDEZ-GARCÍA, D.; LÓPEZ-MARTÍNEZ, L.; GARCÍA-MONTAÑÉS, C.; PÉREZ-ROS, P. Female gender and low physical activity are risk factors for academic stress in incoming nursing students. *Perspectives In Psychiatric Care*, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 1281-1290, 12 ago. 2021. Hindawi Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/ppc.12928>

COSTA, R. *et al.* Nursing teaching in COVID-19 times: how to reinvent it in this context?. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [s. l.], v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>

COTTA, J. *et al.* Environmental education in times of pandemics: an experience at the Educational Institution Liber, João Monlevade, Minas Gerais. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 10, ed. 16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23160>

ECKERT, A.; PERUCHIN, M.; MECCA, M. O estresse no ambiente acadêmico e seus reflexos nos alunos de uma universidade comunitária gaúcha. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, [s. l.], v. 9, ed. 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.30681/ruc.v9i17.4297>

FLANAGAN, J. A técnica do incidente crítico. *Psychological Bulletin*, [s. l.], v. 51, ed. 4, 1973. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/abpa/article/view/16975/15786>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FREITAS, M.A.; JUNIOR, O.C.S.; ARAGÃO, D.M.; VALENTE, T.C.O. Plano de ação para redução do estresse em enfermeiros de um hospital universitário: Action plan for reducing stress in nurses at a university hospital. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 84, n. 22, 2019. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/268>>. Acesso em: 17 out. 2024.

GUNDIM, V. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Bahia de Enfermagem*, [s. l.], v. 35, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>

LOPES, L.; PITOMBEIRA, C. Experiências no ensino remoto emergencial: intercorrências e (im)previsibilidades amparadas pelo pensamento complexo. *Processando o Saber*, [s. l.], v. 13, 2021. Disponível em: <<https://fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/175/149>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MACEDO, I.; ZAMARIOLI, C.; CARVALHO, E. Critical incidents involving Semiology during practical activities of nursing undergraduates. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 71, ed. (suppl 4), 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0364>

MARQUES, E. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 36, ed. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>

WHO. *Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19*. In: ORGANIZATION, World Health. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. WHO, 2020.

Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PERBONE, J.; CARVALHO, E. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes o contato com pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 64, ed. 2, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200019>

RIBEIRO, L. *et al.* Técnica de incidente crítico e seu uso na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s. l.], v. 65, ed. 1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100024>

ROCHA, N. *et al.* Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Revista De Saúde Coletiva Da UFEFS*, [s. l.], v. 10, ed. 1, p. 13-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscauefs.v10i1.5153>

ROCHA, W. *et al.* Estresse no ambiente universitário: explicações sobre causas e implicações para o surgimento de distúrbios psíquicos menores em estudantes do curso de enfermagem. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE*, [s. l.], v. 5, ed. 3, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7160>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, W. *et al.* O ensino remoto frente à pandemia da COVID-19: um estudo de caso no curso de ciências contábeis/CERES UFRN. *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, [s. l.], v. 10, ed. 1, p. 150-162, 2022. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2646>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, K. *et al.* Conceito dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas. *Diálogos em Saúde*, [s. l.], v. 3, ed. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

VIEIRA-SANTOS, J.; SILVA, G. Estratégias de enfrentamento de estresse entre estudantes universitários brasileiros: uma revisão da literatura. *Psicologia Argumento*, [s. l.], v. 40, ed. 108, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicolargum40.108.AO14>